

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DO NÚCLEO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DO HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA

Autores

Lilian Carolina Rodrigues da Silva¹; Julliana Maria Pinheiro de Sousa¹; Raiane Camargos de Carvalho¹; Evandro Francisco Faulin²; Wagner Rodrigues Martins³, Osmair Gomes de Macedo³

Afiliação

¹Discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia (FCE) da Universidade de Brasília (UnB) ²Fisioterapeuta do Serviço de Fisioterapia do Núcleo de Ortopedia e Traumatologia-HRC ³Professor Adjunto III no Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia (FCE) da Universidade de Brasília (UnB).

Introdução De acordo com a Organização Mundial de Saúde, entre 20 e 50 milhões de pessoas sofrem lesões não fatais todos os anos em consequência de acidentes rodoviários. As lesões em extremidades inferiores são mais comuns em acidentes de motocicleta não fatais, afetando cerca de 30 a 70% dos motociclistas ferido e têm os desfechos mais graves em termos de incapacidade permanente. A reabilitação do paciente cirúrgico é um processo amplo e dinâmico, orientado para a recuperação do bem-estar físico, psíquico e social. Neste sentido, é de extrema importância compreender as características dos indivíduos submetidos ao atendimento para que se possa traçar planos e metas. **Objetivo** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à cirurgia ortopédica e atendidos no Serviço de Fisioterapia do Núcleo de Ortopedia e Traumatologia (NOT) do Hospital Regional de Ceilândia (HRC). **Métodos** O estudo transversal descritivo, realizado no NTO do HRC com amostra de 109 pacientes, de ambos os sexos, atendidos no projeto PET-Saúde/ Redes 2013-2015. Os critérios de inclusão foram pacientes em pós-operatório de fratura de membro inferior fechada ou exposta. Os dados foram colhidos por meio das fichas de atendimento dos pacientes submetidos à fisioterapia entre os meses de março a setembro de 2014. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde CAAE:58656116.7.0000.0030. **Resultados** Dos 109 pacientes atendidos 81 (74,31%) eram do sexo masculino e 28 (25,9%) do sexo feminino, sendo a média de idade de 42±17,61 anos. Quanto ao nível de escolaridade, 66 pessoas (60,55%) cursaram até o nível fundamental, 27 nível médio (24,77%) e 9 não eram alfabetizadas (8,26%). Quanto ao mecanismo de trauma, 57 pessoas (52,29%) sofreram acidentes de trânsito, 28 pessoas (25,69%) sofreram quedas, sete pessoas (6,42%) quadro degenerativo, seis pessoas (5,50%) sofreram perfuração por arma de fogo e 11 pessoas outros. Quanto a distribuição das fraturas segundo o tipo/localização, 34 pessoas (31,19%) fraturaram o fêmur, 25 pessoas (22,94) o tornozelo, 18 pessoas (16,51%) tibia e fibula e 17 pessoas (15,60%) somente tibia. **Conclusão** A maioria dos pacientes era jovem, do sexo masculino e com o nível fundamental de escolaridade, O mecanismo de trauma mais comum foi o acidente de trânsito e as fraturas do fêmur foram as mais prevalentes. Os achados sugerem a necessidade de campanhas educativas para a prevenção de acidentes de trânsito.